



Estudos e Pesquisas  
Informação Demográfica e Socioeconômica  
número 38

**Estatísticas de Gênero**  
**Indicadores sociais das mulheres no Brasil**

**Notas técnicas**

Atualizado em 18/05/2018

## **Errata**

Foi detectado inconsistência nos valores do indicador *participação de mulheres em cargos gerenciais* por uma falha no processo de compatibilização entre os códigos das ocupações na International Standard Classification of Occupations 2008 (ISCO-08) e na Classificação de Ocupações Domiciliares (COD). Não houve comprometimento dos resultados que mantiveram a mesma tendência observada anteriormente.

Presidente da República

**Michel Miguel Elias Temer Lulia**

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão

**Dyogo Henrique de Oliveira**

**INSTITUTO BRASILEIRO  
DE GEOGRAFIA E  
ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente

**Roberto Luís Olinto Ramos**

Diretor-Executivo

**Fernando J. Abrantes**

**ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas

**Claudio Dutra Crespo**

Diretoria de Geociências

**Wadih João Scandar Neto**

Diretoria de Informática

**José Sant`Anna Bevilaqua**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

**David Wu Tai**

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

**Maysa do Sacramento de Magalhães**

**UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de População e Indicadores Sociais

Barbara Cobo Soares

Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de População e Indicadores Sociais

Estudos e Pesquisas

Informação Demográfica e Socioeconômica

número 38

# **Estatísticas de Gênero**

## **Indicadores sociais das mulheres no Brasil**

### **Notas técnicas**

Rio de Janeiro

2018

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

**Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil**

**ISBN 978-85-240-4449-6**

© IBGE. 2018

# Sumário

<b>Apresentação .....</b>	<b>8</b>
<b>Introdução .....</b>	<b>9</b>
<b>Notas Técnicas .....</b>	<b>10</b>
Estruturas econômicas, participação em atividades produtivas e acesso a recursos .....	10
Educação .....	15
Saúde e serviços relacionados.....	18
Vida pública e tomada de decisão.....	21
Direitos humanos das mulheres e meninas .....	22
<b>Referências .....</b>	<b>23</b>

## Convenções

-Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;

..Não se aplica dado numérico;

...Dado numérico não disponível;

xDado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;

0; 0,0; 0,00 Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e

-0; -0,0; -0,00 Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

# Apresentação

O Conjunto Mínimo de Indicadores de Gênero - CMIG (Minimum Set of Gender Indicators - MSGI) foi proposto em 2013 pela Comissão de Estatística das Nações Unidas (United Nations Statistical Commission) como resultado de um esforço de sistematização de informações relevantes destinadas à mensuração da igualdade de gênero e empoderamento feminino. Desde então, tem desempenhado papel de guia para os países na produção de estatísticas de gênero, fornecendo, igualmente, um quadro de comparabilidade internacional.

Com a divulgação do estudo *Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil*, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE apresenta, pela primeira vez, a produção de grande parte destes indicadores para o Brasil, contribuindo, com isso, para o preenchimento de importante lacuna na produção de estatísticas de gênero. A partir das temáticas Estruturas econômicas, participação em atividades produtivas e acesso a recursos; Educação; Saúde e serviços relacionados; Vida pública e tomada de decisão; e Direitos humanos das mulheres e meninas foi possível traçar um panorama, ainda que sucinto, das desigualdades de gênero no País, oferecendo, da mesma forma, um conjunto de informações para estudiosos e formuladores de políticas públicas.

O estudo ora divulgado se soma à publicação *Estatística de gênero: uma análise do Censo Demográfico 2010*, lançada pelo IBGE, no âmbito do Sistema Nacional de Informações de Gênero, em 2014.

A presente nota técnica apresenta os metadados dos indicadores, descrevendo como foram produzidos.

***Claudio Dutra Crespo***

Diretor de Pesquisas



# Introdução

No marco da discussão atual sobre os indicadores que irão monitorar as agendas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS (também chamada de Agenda 2030) e do Consenso de Montevidéu sobre População e Desenvolvimento (Consenso de Montevideo sobre Población y Desarrollo), encontra-se o Conjunto Mínimo de Indicadores de Gênero - CMIG (Minimum Set of Gender Indicators - MSGI). O CMIG consiste em 52 indicadores propostos pela Comissão de Estatística das Nações Unidas (United Nations Statistical Commission) para servir de parâmetro na mensuração da desigualdade de gênero por países e regiões.

O objetivo do presente estudo é produzir indicadores nacionais a partir dos metadados do CMIG, disponibilizados pela Divisão de Estatísticas das Nações Unidas (United Nations Statistics Division - UNSD)<sup>1</sup> em 2013. Alguns dos 52 indicadores do CMIG não apresentavam, até a presente data, metodologia de cálculo que possibilitasse a compreensão adequada do indicador para que o mesmo pudesse ser elaborado. Em alguns casos, mesmo sem os metadados disponíveis, foi possível a construção do indicador a partir de metodologias já utilizadas nas pesquisas domiciliares, registros administrativos ou em publicações oficiais específicas sobre cada temática. Em outros casos, foram feitas algumas adaptações como forma de suprir lacunas de informações existentes.

Ainda há um grupo de indicadores cuja elaboração não foi possível pelo nível de desagregação exigido ou pela indisponibilidade dos dados na forma de registros administrativos gerados pelo órgão competente. Nesse sentido, mostra-se cada vez mais necessária uma maior interlocução do IBGE com outras instituições na produção de estatísticas que atendam às demandas internacionais de divulgação de dados sobre gênero em diferentes áreas temáticas.

A seguir, encontra-se, dentro de cada temática, a definição conceitual dos indicadores de acordo com os metadados da UNSD, fonte de informações e metodologia de cálculo utilizada para todos os quais havia dados nacionais disponíveis.

---

<sup>1</sup> A UNSD, como Secretaria da Inter-agency and Expert Group on Gender Statistics - IAEG-GS, é encarregada de coletar e compilar dados e metadados de agências líderes e disponibilizar esses dados na Internet. Para informações mais detalhadas, consultar o endereço: <<http://genderstats.un.org>>.

# Notas Técnicas

## Estruturas econômicas, participação em atividades produtivas e acesso a recursos

### **Número médio de horas semanais dedicadas aos cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos, por sexo**

Conforme definido pela UNSD, o número médio de horas gastas em afazeres domésticos e cuidados deriva das estatísticas de uso do tempo, cujos dados podem ser resumidos e apresentados como (1) tempo médio gasto apenas para participantes ou (2) tempo médio gasto para toda a população com certa idade. No primeiro tipo, o tempo total gasto pelos indivíduos que realizaram uma atividade é dividido pelo número de pessoas que o realizaram (participantes). É calculado como a média de horas semanais, considerando os sete dias da semana (os dias úteis e os fins de semana não são diferenciados).

O indicador nacional foi formulado a partir do módulo “Outras formas de trabalho” da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD Contínua para o ano de 2016, levando em consideração as informações acumuladas das 5<sup>as</sup> entrevistas. O indicador foi calculado de forma conjunta para as pessoas com 14 anos ou mais de idade que declararam ter realizado afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas para o próprio domicílio na semana de referência, incluindo desagregação para os ocupados. Considerou-se a média de horas semanais efetivas de afazeres domésticos.

### **Número médio de horas combinadas no trabalho remunerado e nos cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos (carga total de trabalho), por sexo**

Cálculo semelhante ao indicador anterior, utilizando apenas as pessoas ocupadas e agregando as informações sobre horas no trabalho remunerado. Considerou-se a média de horas semanais.

### **Taxa de participação na força de trabalho para pessoas de 15 anos ou mais de idade, por sexo**

Conforme definido pela UNSD, a taxa de participação da força de trabalho é expressa como percentual da força de trabalho em relação à população em idade de trabalhar em determinado período de referência. A força de trabalho compreende todas as pessoas em idade ativa que fornecem mão de obra para a produção de bens e serviços – conforme definido pelo limite de produção do Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas (System of National Accounts - SNA) – durante um período de tempo-referência especificado. Refere-se à soma de todas as pessoas em idade ativa que trabalham e que estão desempregadas.

O indicador nacional foi formulado a partir da PNAD Contínua para os anos de 2012 a 2016, levando em consideração as informações acumuladas das 1<sup>as</sup> entrevistas, para pessoas de 15 anos ou mais de idade e de 15 a 24 anos de idade na semana de referência.

### **Proporção de pessoas ocupadas que são trabalhadores por conta própria, por sexo**

O indicador nacional foi calculado utilizando a mesma metodologia proposta pelos metadados da UNSD, que considera como trabalhador por conta própria a pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não remunerado. O indicador nacional foi formulado a partir da PNAD Contínua para os anos de 2012 a 2016, levando em consideração as informações acumuladas das 1<sup>as</sup> entrevistas, para a população de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência.

### **Proporção de pessoas ocupadas em ajuda a pessoa do domicílio, por sexo**

O indicador nacional foi formulado a partir da PNAD Contínua para os anos de 2012 a 2016, levando em consideração as informações acumuladas das 1<sup>as</sup> entrevistas, para a população de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência. Define-se como trabalhador familiar auxiliar a pessoa que trabalhava sem receber remuneração, durante pelo menos uma hora na semana de referência, em ajuda a membro da unidade domiciliar ou parente que era conta própria, empregador ou empregado.

A Classificação Internacional da Situação de Emprego (International Classification of Status in Employment - ICSE), da Organização Internacional do Trabalho - OIT (International Labour Organization - ILO), que pontuou a definição do indicador pela UNSD, define a seguinte diferença em relação ao adotado pelo IBGE: o trabalhador pode receber remuneração.

### **Proporção de pessoas ocupadas que são empregadores, por sexo**

O indicador nacional foi calculado utilizando a mesma metodologia proposta pelos metadados da UNSD, que considera empregador a pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, com pelo menos um empregado. Para o seu cálculo considerou-se a proporção dos empregadores em relação a população ocupada. O indicador nacional foi formulado a partir da PNAD Contínua para os anos de 2012 a 2016, levando em consideração as informações acumuladas das 1<sup>as</sup> entrevistas, para a população de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência.

### **Distribuição percentual da população ocupada por sexo, segundo setor de atividade econômica (Agropecuária, Indústria, Serviços)**

De acordo com a metodologia proposta pela UNSD, a atividade agropecuária e os setores de serviços são definidos pela Classificação Industrial Padrão Internacional (International Standard Industrial Classification of all Economic Activities - ISIC). O setor agropecuário compreende atividades na agricultura, pecuária, atividades de caça, silvicultura e pesca de acordo com a divisão principal 1 da ISIC 2, das categorias A e B da ISIC 3 e da categoria A da ISIC 4. O setor industrial compreende as atividades de extração e mineração, de construção civil e de serviços públicos (gás elétrico e água) de acordo com as divisões principais 2 a 5 da ISIC 2, categorias C a F da ISIC 3 ou categorias B a F da ISIC 4. O setor de serviços consiste em comércio por atacado e varejo; restaurantes e hotéis; transporte, armazenamento e comunicações; serviços financeiros, seguro imobiliário e serviços empresariais; e serviços sociais e pessoais para as famílias. A administração pública e educação encontram-se dentro da atividade de serviços.

O indicador nacional foi formulado a partir da PNAD Contínua para os anos de 2012 a 2016, levando em consideração as informações acumuladas das 1<sup>as</sup> entrevistas, para a população de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência. Este indicador é elaborado a partir da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE Domiciliar 2.0. O segmento agropecuário compreende as atividades de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura. O setor industrial compreende a indústria extrativa e de transformação, construção civil e eletricidade e gás. Já o segmento de serviços inclui as atividades de comércio no atacado e no varejo, as atividades de transporte, armazenagem e correio, alojamento e alimentação, informação, comunicação, atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas e outros serviços (atividades ligada a arte, cultura e esportes; atividades de serviços pessoais; entre outras).

### **Proporção de pessoas ocupadas em trabalhos informais em relação ao total de pessoas ocupadas em atividades não agrícolas, por sexo**

A UNSD define o emprego informal a partir das características do mercado de trabalho. As informações do IBGE permitem que se calcule a informalidade pelas características do emprego, utilizando, para isso as informações sobre posição na ocupação.

O indicador nacional foi formulado a partir da PNAD Contínua para os anos de 2012 a 2016, levando em consideração as informações acumuladas das 1<sup>as</sup> entrevistas, para a população de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência. Na PNAD Contínua a definição de trabalho informal compreende a inexistência de um contrato formal de trabalho (carteira de trabalho assinada, trabalhadores vinculados ao regime jurídico único ou militares) ou pela falta de cobertura do sistema de seguro social. Compreende o trabalho formal a soma dos empregados com carteira de trabalho assinada, os empregados do setor público e militares do Exército, da Marinha, da Aeronáutica, da Polícia Militar ou do Corpo de Bombeiros militar, os trabalhadores por conta própria e empregadores que contribuem para a previdência social. Todos os demais trabalhadores enquadram-se no trabalho informal.

### **Taxa de desocupação de pessoas de 15 a 24 anos de idade, por sexo**

A taxa de desocupação define-se como a proporção de pessoas desocupadas em relação ao total de pessoas na força de trabalho (ou população economicamente ativa) em um determinado grupo etário (no caso, 15 a 24 anos). O indicador nacional foi formulado a partir da PNAD Contínua para os anos de 2012 a 2016, levando em consideração as informações acumuladas das 1<sup>as</sup> entrevistas.

### **Razão de rendimentos, por sexo**

Este indicador não apresenta metadados com explicação de metodologia de cálculo pela UNSD. Todavia, para este estudo, foi calculado a partir dos dados da PNAD Contínua para os anos de 2012 a 2016, levando em consideração as informações acumuladas das 1<sup>as</sup> entrevistas. As informações referem-se ao rendimento médio real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas, na semana de referência, por sexo. Define-se rendimento médio real habitual das pessoas de 14 anos ou mais ocupadas em todos os trabalhos como o rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do ano mais recente. O deflator utilizado para isso é o Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

### **Proporção de ocupados em trabalho por tempo parcial, por sexo**

Na 81<sup>a</sup> sessão da Conferência Internacional do Trabalho (International Labour Conference) em 1994, a OIT definiu o "trabalhador por tempo parcial" como um empregado cujas horas normais de trabalho são comparativamente menores do que as de trabalhadores por tempo integral. Assim, o ponto de demarcação é deixado para que os países definam individualmente. As linhas divisórias geralmente estão entre 30 e 40 horas por semana. Para este indicador, um ponto de corte padronizado foi designado em 30 horas por semana.

O indicador nacional foi calculado a partir dos dados da PNAD Contínua para os anos de 2012 a 2016, levando em consideração as informações acumuladas das 1<sup>as</sup> entrevistas e adotando o critério estabelecido de acordo com os metadados da UNSD para trabalho parcial apresentados anteriormente. Definiu-se, dessa forma, como total de pessoas, de 14 anos ou mais, ocupadas na semana de referência em trabalho cuja a carga horária semanal seja igual ou inferior a 30 horas, em relação ao total de pessoas, de 14 anos ou mais, ocupadas na semana de referência.

### **Nível de ocupação de pessoas de 25 a 49 anos de idade, por presença de criança com até 3 anos de idade no domicílio, por sexo**

Este indicador não apresenta metadados com explicação de metodologia de cálculo pela UNSD. Os dados disponíveis na PNAD Contínua permitem a captura de informações sobre crianças com até 3 anos de idade no domicílio.

Dessa forma, o indicador foi calculado, a partir da PNAD Contínua para os anos de 2012 a 2016, levando em consideração as informações acumuladas das 1<sup>as</sup>

entrevistas, como o nível de ocupação de pessoas de 25 a 49 anos de idade, com e sem a presença de criança de até 3 anos de idade no domicílio, por sexo. Define-se o nível de ocupação como a proporção de pessoas ocupadas em relação a população em idade de trabalhar (PIT) em um determinado grupo etário (neste caso, de 25 a 49 anos).

### **Proporção de crianças com até 3 anos de idade que frequentam escola ou creche, por sexo**

Este indicador não apresenta metadados com explicação de metodologia de cálculo pela UNSD. Foi construído para o ano de 2016 com base nas informações do 2º trimestre da PNAD Contínua. Refere-se ao total de crianças com até 3 anos de idade em creche em relação ao total de crianças com até 3 anos de idade.

### **Proporção de pessoas que utilizaram a Internet nos últimos três meses, por sexo**

Conforme definido pela UNSD, este indicador refere-se ao percentual de pessoas que utilizam a Internet a partir de qualquer local. Até 2013, o período de referência utilizado para este indicador foi os últimos 12 meses. Em 2013, a definição foi atualizada e o período de referência é atualmente nos últimos três meses. Enquanto alguns países já usaram o período de referência mais estreito no passado, a maioria dos países ainda pode levar algum tempo para aderir ao novo período de referência. Considera-se o uso da Internet independente do dispositivo usado (seu uso não é definido apenas por meio de um computador – também pode ser por telefone celular aparelhos de dispositivos sem fio, máquina de TV digital etc.). O acesso pode ser feito por uma rede fixa ou móvel.

O indicador foi construído para o ano de 2016 com base nas informações do 4º trimestre da PNAD Contínua. Refere-se ao total de pessoas de 10 anos ou mais que utilizaram a Internet nos últimos três meses em relação ao total de pessoas com 10 anos ou mais de idade, por sexo.

### **Proporção de pessoas que possuem telefone móvel celular, por sexo**

Conforme definição da UNSD, esta é a porcentagem de pessoas que usam um telefone celular. Até 2013, o período de referência utilizado para este indicador foi nos últimos 12 meses. Em 2013, a definição foi atualizada e o período de referência é agora nos últimos três meses. Enquanto alguns países já usaram o período de referência mais estreito no passado, a maioria dos países ainda pode levar algum tempo para aderir ao novo período de referência. Um telefone celular móvel se refere a um telefone celular que se inscreve em um serviço público de telefonia móvel usando tecnologia celular que fornece acesso a PSTN (public switched telephone network). Isso inclui sistemas celulares analógicos e digitais, bem como IMT-2000 (3G) e IMT-Advanced (4G). Usuários de ambas as subscrições contas pós-pagas e cartões pré-pagos estão incluídos. O uso de um telefone celular não significa que o telefone seja de propriedade ou pago pela pessoa, podendo ser

disponibilizado e pago por um amigo ou membro da família etc. Exclui o uso ocasional, por exemplo, um telefone celular emprestado para fazer uma chamada.

O indicador foi construído para o ano de 2016 com base nas informações do 4º trimestre da PNAD Contínua. Refere-se ao total de pessoas com 10 anos ou mais que possuem telefone móvel celular em relação ao total de pessoas com 10 anos ou mais de idade, por sexo.

### **Proporção de domicílios com acesso a meios de comunicação (TV, Internet), por sexo do responsável pelo domicílio**

Este indicador não apresenta metadados com explicação de metodologia de cálculo pela UNSD. No que se refere às informações de acesso à Internet e televisão, os dados estão disponíveis na antiga PNAD até o ano de 2015 e na PNAD Contínua para o ano de 2016. Já as informações sobre acesso à rádio encontram-se disponibilizadas apenas na antiga PNAD até o ano de 2015.

De forma a manter os dados atualizados, além de garantir a produção futura do indicador, o mesmo foi calculado para o ano de 2016 com base nas informações do 4º trimestre da PNAD Contínua. Refere-se, dessa forma, ao total de domicílios particulares permanentes com acesso a meios de comunicação (TV e Internet) em relação ao total de domicílios, por sexo do responsável pelo domicílio. Foram considerados os domicílios com acesso a pelo menos um desses meios de comunicação.

## **Educação**

### **Taxa de alfabetização de pessoas de 15 a 24 anos de idade, por sexo**

Por se tratar de um indicador tradicional, não há diferença significativa entre a definição da UNSD e a adotada pelo Brasil. A taxa de alfabetização das pessoas de 15 a 24 anos de idade é a proporção de pessoas de 15 a 24 anos de idade capaz de ler e escrever pelo menos um bilhete simples no idioma que conhece, inclusive a pessoa alfabetizada que se tornou física ou mentalmente incapacitada de ler ou escrever. Esse indicador foi calculado usando o 2º trimestre da PNAD Contínua 2016.

### **Taxa ajustada de frequência escolar líquida ajustada nos anos iniciais do ensino fundamental, por sexo**

De acordo com a definição da UNSD, a taxa de matrícula líquida ajustada nos anos iniciais do ensino fundamental é o número de matrículas de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental ou em níveis posteriores com idade oficial para cursar esse nível dividido pelo total da população dessa faixa etária.

Para este estudo, foi calculada a taxa ajustada de frequência escolar líquida no ensino fundamental com dados do 2º trimestre da PNAD Contínua 2016. Para o

Brasil, essa taxa representa o total das crianças de 6 a 10 anos de idade que frequentam os anos iniciais do ensino fundamental ou já o concluíram dividido pelo total de crianças dessa faixa etária.

### **Taxa de frequência escolar bruta de pessoas de 11 a 14 anos de idade e de 15 a 17 anos de idade, por sexo**

De acordo com a definição da UNSD, a taxa bruta de matrícula nos anos finais do ensino fundamental é o número de matrículas nos anos finais do ensino fundamental independentemente da idade desses estudantes dividido pelo total da população com idade prevista oficialmente para cursar esse nível, isto é, pessoas de 11 a 14 anos de idade. Da mesma forma, a taxa bruta de matrícula no ensino médio é o número de matrículas no ensino médio independentemente da idade desses estudantes dividido pelo total da população com idade prevista oficialmente para cursar esse nível, isto é, pessoas de 15 a 17 anos de idade. Contudo, em países com taxas elevadas de atraso escolar, como o Brasil, a taxa bruta de matrícula pode assumir valores acima de 100%.

Optou-se, neste estudo, calcular a taxa de frequência escolar bruta de pessoas de 11 a 14 anos de idade com dados do 2º trimestre da PNAD Contínua 2016. Essa taxa equivale à proporção de pessoas de 11 a 14 anos que frequenta escola, independentemente do nível de ensino, em relação ao total de pessoas do mesmo grupo etário. De forma similar, a taxa de frequência escolar bruta de pessoas de 15 a 17 anos de idade é a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que frequenta escola, independentemente do nível de ensino, em relação ao total de pessoas do mesmo grupo etário.

### **Taxa de frequência escolar bruta de pessoas de 18 a 24 anos de idade, por sexo**

De acordo com a definição da UNSD, a taxa bruta de matrícula no ensino superior é o número de matrículas no ensino superior independentemente da idade desses estudantes dividido pelo total da população com idade cinco anos acima da prevista para concluir o ensino médio, isto é, pessoas de 18 a 22 anos de idade. Contudo, em países com taxas elevadas de atraso escolar, como o Brasil, a taxa bruta de matrícula pode assumir valores acima de 100%.

Optou-se, neste estudo, calcular a taxa de frequência escolar bruta das pessoas de 18 a 24 anos de idade com dados do 2º trimestre da PNAD Contínua 2016. Essa taxa equivale à proporção de pessoas de 18 a 24 anos de idade que frequenta escola, independentemente do nível de ensino, em relação ao total de pessoas do mesmo grupo etário.

### **Índice de paridade de gênero da taxa de frequência escolar bruta, por grupos de idade**

O índice de paridade de gênero das taxas brutas de matrícula equivale, neste estudo, à razão das taxas de frequência escolar bruta de homens e mulheres para as



distintas faixas etárias. Esses indicadores foram calculados usando dados do 2º trimestre da PNAD Contínua 2016.

### **Proporção de mulheres entre docentes (em exercício e afastados) de ensino superior**

De acordo com a definição da UNSD, a proporção de mulheres entre professores de ensino superior é o percentual de professoras em relação ao total de professores (homens e mulheres) nesse nível. O resultado divulgado para o Brasil provém do Censo da Educação Superior, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP<sup>2</sup>. Esse dado representa a proporção de mulheres no total de funções docentes, sendo que o mesmo professor pode exercer funções docentes em uma ou mais instituições de ensino superior.

### **Percentual de pessoas de 6 anos de idade que frequentam a escola, por sexo**

De acordo com a definição da UNSD, a taxa líquida de entrada ajustada no primeiro ano do ensino fundamental é o percentual da população com idade prevista oficialmente para entrada no ensino fundamental (6 anos de idade no Brasil) que frequentam esse nível.

Para este estudo, foi calculado o percentual de crianças de 6 anos de idade que frequentavam escola com dados do 2º trimestre da PNAD Contínua 2016.

### **Taxa de conclusão nos anos iniciais do ensino fundamental, por sexo**

De acordo com a definição da UNSD, taxa bruta de entrada no último ano (Gross Intake Ratio to Last Grade of Primary Education - GIRLG) é um indicador substituto da taxa de conclusão. Ele representa o percentual de novos ingressantes no último ano de determinado nível, independentemente da idade, em relação ao total da população com idade esperada de ingresso nesse último ano. Contudo, em países com taxas elevadas de atraso escolar, como o Brasil, o GIRLG pode assumir valores acima de 100%.

Optou-se, neste estudo, calcular diretamente a taxa de conclusão dos anos iniciais do ensino fundamental de acordo com o metadado elaborado pelo Instituto de Estatísticas da UNESCO (UNESCO Institute for Statistics)<sup>3</sup>. Esse indicador é a proporção de pessoas com 3 a 5 anos acima da idade esperada para frequência ao último ano do nível selecionado que completaram esse nível. No caso dos anos iniciais do ensino fundamental, representa a proporção de pessoas de 13 a 15 anos de idade que concluíram os anos iniciais do ensino fundamental.

---

<sup>2</sup> Para informações mais detalhadas, consultar o endereço:

<<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>.

<sup>3</sup> Para informações mais detalhadas, consultar a publicação: UNESCO INSTITUTE FOR STATISTICS. *Metadata for the global and thematic indicators for the follow-up and review of SDG 4 Education 2030*. Montreal, 2017. 102 p. Disponível em:

<[http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/metadata-global-thematic-indicators-sdg4-education2030-2017-en\\_1.pdf](http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/metadata-global-thematic-indicators-sdg4-education2030-2017-en_1.pdf)>. Acesso em: fev. 2018.

## **Nível de instrução da população de 25 anos ou mais, por sexo**

Distribuição percentual da população de 25 anos de idade ou mais de acordo com a classificação estabelecida em função do nível de ensino que a pessoa frequenta ou havia frequentado e da sua conclusão, compatibilizando os sistemas de ensino anteriores e o vigente, nos seguintes níveis: sem instrução; fundamental incompleto; fundamental completo; médio incompleto; médio completo; superior incompleto; superior completo; ou não determinado.

## **Saúde e serviços relacionados**

### **Prevalência contraceptiva entre mulheres casadas ou em união, de 18 a 49 anos de idade, que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses e que não estavam na menopausa**

O indicador CMIG 32 é expresso pela porcentagem de mulheres casadas ou unidas, de 15 a 49 anos de idade, que estejam usando, ou cujo parceiro sexual esteja usando, pelo menos um método de contracepção, independentemente do método utilizado.

O indicador nacional foi construído com dados da Pesquisa Nacional de Saúde - PNS 2013. O módulo de saúde da mulher foi aplicado às mulheres de 18 anos ou mais de idade e suas perguntas sobre métodos para evitar a gravidez foram direcionadas apenas às mulheres que declararam ter praticado relações sexuais nos últimos 12 meses e que não estavam na menopausa. Dessa forma, o indicador nacional representa a porcentagem de mulheres que estejam usando, ou cujo parceiro sexual esteja usando, pelo menos um método de contracepção, independentemente do método utilizado, dentre as mulheres casadas ou unidas, de 18 a 49 anos de idade, que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses e que não estavam na menopausa.

Para fins de análise, os métodos anticoncepcionais são frequentemente classificados como modernos ou tradicionais. Os métodos modernos de contracepção incluem: esterilização feminina e masculina, pílulas hormonais orais, dispositivo intrauterino (DIU), preservativo masculino, injeção contraceptiva, implante (incluindo *Norplant*), métodos de barreira vaginal, preservativo feminino e pílula de contracepção de emergência. Os métodos tradicionais de contracepção incluem o método de amenorreia de lactação, de retenção de ritmo (abstinência periódica), entre outros.

### **Taxa anual de mortalidade de pessoas menores de 5 anos, por sexo**

O indicador CMIG 33 é descrito como a probabilidade – expressa como uma taxa por 1 000 nascidos vivos – de uma criança nascida em um ano específico

morrer antes de atingir os 5 anos de idade, caso sujeita às taxas atuais de mortalidade por idade específica.

O indicador nacional segue os metadados do CMIG e foi obtido da revisão de 2013 das Projeções da População por Sexo e Idade, calculadas pelo IBGE, que contam com estimativas no período 2000-2060 para o Brasil e 2000-2030 para as Unidades da Federação.

### **Cobertura de cuidado pré-natal entre mulheres de 18 a 49 anos de idade que tiveram o último parto entre 28.07.2011 a 27.07.2013**

O indicador CMIG 35a é expresso pela porcentagem de mulheres, de 15 a 49 anos de idade, com um filho nascido vivo em um determinado período de tempo, que recebeu cuidados pré-natais prestados por profissional de saúde qualificado ao menos uma vez durante a gravidez.

Já o indicador 35b é apresentado pela porcentagem de mulheres, de 15 a 49 anos de idade, com um filho nascido vivo em um determinado período de tempo, que recebeu cuidados pré-natais prestados por profissional de saúde qualificado quatro vezes ou mais durante a gravidez.

Os indicadores nacionais respectivos foram construídos com dados da PNS 2013. O módulo sobre atendimento pré-natal foi respondido por mulheres de 18 anos ou mais de idade que tiveram parto no período de 28.07.2011 a 27.07.2013, independentemente de ter algum filho nascido vivo. Dessa forma, o indicador nacional representa a porcentagem de mulheres de 18 a 49 anos de idade, com algum parto no período entre 28.07.2011 a 27.07.2013, que receberam cuidados pré-natais prestados por profissional de saúde qualificado ao menos uma vez (35a) e quatro vezes ou mais (35b). As informações correspondem à gestação que resultou no último parto do período, com filho nascido vivo ou morto. Foram considerados profissionais de saúde qualificados médicos, enfermeiros e parteiras.

### **Proporção de partos atendidos por profissionais de saúde especializados, entre mulheres de 18 a 49 anos de idade que tiveram o último parto entre 28.07.2011 a 27.07.2013**

O indicador CMGI 36 é expresso pela porcentagem de partos com filho nascido vivo, de mulheres de 15 a 49 anos de idade, atendidos por profissional de saúde treinado para fornecer cuidado obstétrico de salvar a vida, incluindo a prestação de cuidados e conselhos necessários para as mulheres durante o trabalho de parto e o período pós-parto, realizando partos por conta própria e cuidando do recém-nascido.

O indicador nacional foi calculado com dados da PNS 2013. O módulo sobre atendimento pré-natal foi respondido por mulheres de 18 anos ou mais de idade que tiveram parto no período de 28.07.2011 a 27.07.2013, o que determinou o recorte etário de 18 a 49 anos de idade. As informações correspondem ao último parto do período, independentemente do filho ter nascido vivo. Foram considerados profissionais de saúde especializados médicos, enfermeiros e parteiras.

### **Prevalência de tabagismo entre pessoas de 18 anos ou mais de idade, por sexo**

De acordo com os metadados para o indicador CMGI 37, a prevalência de tabagismo entre as pessoas de 15 anos ou mais de idade resulta do levantamento mais recente sobre uso de tabaco em adultos (ou pesquisa com perguntas sobre o uso do tabaco). O "tabagismo atual" inclui tanto o uso diário, quanto o não diário ou ocasional do tabaco.

O indicador nacional foi calculado com dados da PNS 2013. O módulo sobre estilos de vida foi respondido por pessoas de 18 anos ou mais de idade. São produtos derivados do tabaco: cigarro (industrializado, de palha ou enrolado à mão) e outros (cigarro de cravo ou de Bali, bidi ou cigarro indiano, charuto ou cigarrilha, cachimbo e narguilé).

Para comparações internacionais, a recomendação é que a prevalência seja ajustada de acordo com o método de regressão da Organização Mundial da Saúde - OMS (World Health Organization - WHO) para padronização, uma vez que as populações podem ter diferenças significativas na estrutura etária ou no uso do tabaco por sexo. O resultado da prevalência calculada por este método, apesar de adequado para comparações internacionais, é um número hipotético sem significado inerente em sua magnitude. Uma vez que o principal objetivo da publicação é apresentar dados para o Brasil, em um ponto no tempo, não foi feito ajuste da prevalência pelo método de padronização.

### **Proporção de pessoas de 20 anos ou mais de idade obesas, por sexo**

O indicador CMIG 38, proporção de adultos obesos, é definido como a razão entre as pessoas de 20 anos ou mais de idade com índice de massa corporal (IMC) igual ou maior a 30 kg/m<sup>2</sup> e as pessoas de 20 anos ou mais de idade.

O indicador nacional foi calculado segundo os parâmetros de IMC e idade do CMIG com dados da PNS 2013, em especial do módulo sobre informações laboratoriais.

### **Expectativa de vida aos 60 anos de idade, por sexo**

Expectativa de vida aos 60 anos de idade, indicador CMIG 41, é o número médio de anos que se espera que um homem ou uma mulher de 60 anos de idade viva, se mantido o padrão de mortalidade existente na população em um determinado ano.

O indicador nacional segue os metadados do CMIG e foi obtido da revisão de 2013 das Projeções da População por Sexo e Idade, calculadas pelo IBGE, que contam com estimativas no período 2000-2060 para o Brasil e 2000-2030 para as Unidades da Federação.

# Vida pública e tomada de decisão

## Participação de mulheres nos cargos ministeriais do governo

O indicador CMIG 43 é expresso pela proporção de mulheres em posições ministeriais do total de homens e mulheres nas posições ministeriais. Um homem ou mulher que ocupe duas ou mais posições ministeriais deve ser contado apenas uma vez. O total inclui primeiro-ministro e ministros. Primeiros-ministros/chefes de governo também devem ser incluídos quando tiverem *status* ministerial. Vice-presidentes e chefes de agências governamentais não devem ser incluídos.

O indicador nacional segue os metadados do CMIG e foi construído mediante consulta aos dados públicos da Presidência da República. Foram considerados os ministérios e os cargos com *status* ministerial.

## Proporção de cadeiras ocupadas por mulheres na Câmara dos Deputados

O indicador CMIG 44 refere-se ao número de assentos ocupados por mulheres em parlamentos unicamerais ou nas câmaras baixas (câmara dos deputados) nos parlamentos nacionais, expresso como porcentagem de todos os assentos ocupados.

O indicador nacional foi construído de duas formas: (1) considerando as deputadas federais em efetivo exercício no dia 20.12.2017, segundo os dados públicos do Congresso Nacional; e (2) considerando as deputadas federais eleitas em 2014, conforme os dados do Tribunal Superior Eleitoral - TSE.

## Participação das mulheres em cargos gerenciais

A participação das mulheres em cargos gerenciais, indicador CMIG 45, corresponde à proporção de mulheres no total de cargos na administração sênior e intermediária, correspondendo às categorias 11 (legisladores e altos funcionários) ou 12 (gerentes corporativos) da Classificação Internacional Uniforme de Ocupações (International Standard Classification of Occupations - ISCO-08, da OIT.

O indicador nacional foi construído com dados PNAD Contínua, nos anos de 2012 a 2016. A PNAD Contínua utiliza, contudo, a Classificação de Ocupações para Pesquisas Domiciliares - COD, que tem compatibilidade a dois dígitos com a ISCO-08. Assim, foram considerados cargos gerenciais todos aqueles classificados no Nível 1 – diretores e gerentes – da Classificação de Ocupações para Pesquisas Domiciliares – COD, com exceção dos cargos codificados no nível 1.4 – gerentes de hotéis, restaurantes, comércios e outros serviços.

## Proporção de policiais mulheres, militares e civis

Segundo os metadados para o indicador CMIG 46, deve-se contabilizar o pessoal em agências públicas, em 31.12, cujas principais funções sejam prevenir,

detectar e investigar crimes e prender os supostos autores. Equipes de apoio (secretários, escrivães etc.) devem ser excluídas. Os dados referem-se a policiais do sexo feminino no nível de governo nacional.

Embora o indicador proposto pelo CMIG refira-se a policiais no nível nacional de governo, optou-se pela construção do indicador para os efetivos ativos da polícia civil e da polícia militar, instituições no âmbito dos governos estaduais, mais capilarizadas pelo Território Nacional. A fonte dos dados é a Pesquisa de Informações Básicas Estaduais - ESTADIC 2014, que coletou informações sobre os efetivos policiais referentes a 31.12.2013.

## **Direitos humanos das mulheres e meninas**

### **Proporção de mulheres de 20 a 24 anos de idade, casadas ou em união antes dos 18 anos de idade**

O indicador CMIG 51 é calculado pelo número de mulheres de 20 a 24 anos de idade que se casaram pela primeira vez antes dos 18 anos de idade dividido pelo número de mulheres de 20 a 24 anos de idade.

O indicador nacional segue os metadados do CMIG e foi construído com os resultados da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher - PNDS 2006, do Ministério da Saúde.

### **Taxa específica de fecundidade de mulheres de 15 a 19 anos de idade (‰)**

O indicador CMIG 52, taxa de fecundidade adolescente, mede o número de nascimentos das mulheres de 15 a 19 anos de idade por 1 000 mulheres no mesmo grupo etário.

O indicador nacional segue os metadados do CMIG e foi obtido da revisão de 2013 das Projeções da População por Sexo e Idade, calculadas pelo IBGE, que contam com estimativas no período 2000-2060 para o Brasil e 2000-2030 para as Unidades da Federação.

# Referências

ARAÚJO, C.; BORGES, D. O "gênero", os "elegíveis" e os "não-elegíveis": uma análise das candidaturas para a Câmara Federal em 2010. In: ALVES, J. E. D.; PINTO, C. R. J.; JORDÃO, F. (Org.). *Mulheres nas eleições 2010*. 1. ed. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Ciência Política - ABCP; Brasília, DF: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2012. p. 337-385. Disponível em: <[http://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/bitstream/handle/bdtse/3337/mulheres\\_ei%C3%A7%C3%B5es\\_2010\\_alves.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/bitstream/handle/bdtse/3337/mulheres_ei%C3%A7%C3%B5es_2010_alves.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: fev. 2018.

BRASIL. Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; [...] altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, ano 143, n. 151, 8 ago. 2006. Seção 1, p. 1-4. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm)>. Acesso em: fev. 2018.

\_\_\_\_\_. Lei n. 12.034, de 29 de setembro de 2009. Altera as Leis nos 9.096, de 19 de setembro de 1995 - Lei dos Partidos Políticos, 9.504, de 30 de setembro de 1997, que estabelece normas para as eleições, e 4.737, de 15 de julho de 1965 - Código Eleitoral. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, ano 146, n. 187, 30 set. 2009. Seção 1, p. 1-5. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/112034.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/112034.htm)>. Acesso em: fev. 2018.

COMMITTING to child survival: a promise renewed: progress report 2015. New York: United Nations Children's Fund - Unicef, 2015. 96 p. Disponível em: <[https://www.unicef.org/publications/index\\_83078.html](https://www.unicef.org/publications/index_83078.html)>. Acesso em: fev. 2018.

CONFERENCIA MUNDIAL SOBRE LA MUJER, 4., 1995, Beijing. *Declaración y plataforma de acción de Beijing*. Nueva York: Naciones Unidas, 1995. 143 p. Aprobada na 16ª sessão plenária, Pequim, em 15 de setembro de 1995. Disponível em: <<http://www.un.org/womenwatch/daw/beijing/platform/index.html>>. Acesso em: fev. 2018.

ESTATÍSTICAS de gênero: uma análise dos resultados do censo demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. 162 p. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, n. 33). Acima do título: Sistema Nacional de Informações de Gênero. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=288941>>. Acesso em: fev. 2018.

INTEGRATING a gender perspective into statistics. New York: United Nations Statistics Division - UNSD, 2016. 206 p. (Studies in methods. Series F, n. 111).

Disponível em: <<https://www.un.org/development/desa/capacity-development/tools/tool/integrating-a-gender-perspective-into-statistics/>>. Acesso em: fev. 2018.

MARUANI, M.; HIRATA, H. (Org.). *As novas fronteiras da desigualdade: homens e mulheres no mercado de trabalho*. São Paulo: Ed. Senac, 2003. 368 p.

NAÇÕES UNIDAS. *Objetivos de desenvolvimento sustentável*. Brasília, DF: Ministério das Relações Exteriores, 2016. p. 6. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil - UNIC Rio e revisado pela Coordenadoria-Geral de Desenvolvimento Sustentável do Ministério das Relações Exteriores. Disponível em:

<[http://www.itamaraty.gov.br/images/ed\\_desenvsust/ODSportugues-12fev2016.pdf](http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/ODSportugues-12fev2016.pdf)>. Acesso em: fev. 2018.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Escritório Regional para as Américas. *Mulheres grávidas devem ter acesso aos cuidados adequados no momento certo, afirma a OMS*. Brasília, DF: OPAS, 2016. Notícia de 7 nov. 2016. Disponível em:

<[http://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5288:mulheres-gravidas-devem-ter-acesso-aos-cuidados-adequados-no-momento-certo-afi-rma-oms&Itemid=820](http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5288:mulheres-gravidas-devem-ter-acesso-aos-cuidados-adequados-no-momento-certo-afi-rma-oms&Itemid=820)>. Acesso em: fev. 2018.

PERFIL dos estados e dos municípios brasileiros 2014. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 123 p. Acima do título: Pesquisa de Informações Básicas Estaduais, Pesquisa de Informações Básicas Municipais. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/administracao-publica-e-participacao-politica/16770-pesquisa-de-informacoes-basicas-estaduais.html?&t=publicacoes>>. Acesso em: fev. 2018.

PROJEÇÃO da população das Unidades da Federação por sexo e idade 2000-2030. Rio de Janeiro: IBGE, 2013a. Tabelas em formato xls e ods compactados. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?&t=resultados>>. Acesso em: fev. 2018.

PROJEÇÃO da população do Brasil por sexo e idade 2000-2060. Rio de Janeiro: IBGE, 2013b. Tabelas em formato xls e ods compactados. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?&t=resultados>>. Acesso em: fev. 2018.

SÍNTESE de indicadores sociais 2017: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. 141 p. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, n. 37). Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?&t=publicacoes>>. Acesso em: fev. 2018.



UNESCO INSTITUTE FOR STATISTICS. *Metadata for the global and thematic indicators for the follow-up and review of SDG 4 Education 2030*. Montreal, 2017. 102 p. Disponível em: <[http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/metadata-global-thematic-indicators-sdg4-education2030-2017-en\\_1.pdf](http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/metadata-global-thematic-indicators-sdg4-education2030-2017-en_1.pdf)>. Acesso em: fev. 2018.

WOMEN in national parliaments: situation as of 1st December 2017. Geneva: Inter-Parliamentary Union - IPU, 2017. Disponível em: <<http://archive.ipu.org/wmn-e/arc/classif011217.htm>>. Acesso em: fev. 2018.

THE WORLD'S women 2015: trends and statistics. New York: United Nations Statistics Division - UNSD, 2015. Disponível em: <<https://unstats.un.org/unsd/gender/worldswomen.html>>. Acesso em: fev. 2018

# Equipe técnica

## **Diretoria de Pesquisas**

### **Coordenação de População e Indicadores Sociais**

Barbara Cobo

#### **Gerência de Indicadores Sociais**

**André Geraldo de Moraes Simões**

**Antônio Carlos Alkimim dos Reis**

**Betina Fresneda**

**Bruno Mandelli Perez**

**Caroline Santos**

**Cintia Simões Agostinho**

**João Hallak Neto**

**Leonardo Queiroz Athias**

**Luanda Chaves Botelho**

**Marco Antônio Ratzch de Andreazzi**

**Pedro Rocha de Moraes**

**Thais de Oliveira Barbosa Mothe**

**Karina Porciuncula Santos (Estagiária)**

**Theo Veiga de Azevedo (Estagiário)**

#### **Gerência de Tecnologia e Estatística**

**Ailton José Lima Martins Furtado**

**Gabriela Santana Domingos**

**Isabel Luzia Nori dos Santos**

**Julia Carvalho Azevedo**

**Paulo Cesar Dick**

## **Centro de Documentação e Disseminação de Informações**

### **Gerência de Editoração**

#### **Estruturação textual do Informativo**

Katia Vaz Cavalcanti

Fernanda Jardim

Leonardo Ferreira Martins

Marisa Sigolo

**Projeto gráfico do Informativo**

Aline Carneiro Damacena

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

**Gerência de Documentação**

**Pesquisa e normalização documental**

Ana Raquel Gomes da Silva

Juliana Chagas Moreira

Juliana da Silva Gomes

Kleitton Moura Silva (Estagiário)

Lioara Mandoju

Nadia Bernuci dos Santos

Solange de Oliveira Santos

Valéria Maria Melo (Estagiária)

**Normalização textual e padronização de glossários**

Ana Raquel Gomes da Silva

**Elaboração de resumos indicativos**

Ana Raquel Gomes da Silva

**Gerência de Gráfica**

Ednalva Maia do Monte

**Impressão e acabamento do informativo**

Newton Malta de Souza Marques

Helvio Rodrigues Soares Filho